

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
VICE-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA
PÚBLICA

MORTES VIOLENTAS

**Ocorrências Registradas pelo Núcleo de Polícia Técnico-Científica
de Anápolis – GO nos anos de 2004 e 2005**

REGINA CÉLIA LOSADA GOMES DE MENEZES
THELMA REGINA SIMÃO DE SÁ

Goiânia-GO
2006

REGINA CÉLIA LOSADA GOMES DE MENEZES
THELMA REGINA SIMÃO DE SÁ

MORTES VIOLENTAS

Ocorrências Registradas pelo Núcleo de Polícia Técnico-Científica de Anápolis – GO nos anos de 2004 e 2005

Artigo Científico elaborado para fins de avaliação final, no curso de especialização em Gerenciamento em Segurança Pública, na Universidade Estadual de Goiás.

Orientador: Prof. Ms. Luciano Figueiredo de Souza

REGINA CÉLIA LOSADA GOMES DE MENEZES
THELMA REGINA SIMÃO DE SÁ

MORTES VIOLENTAS

**Ocorrências Registradas pelo Núcleo de Polícia Técnico-Científica de Anápolis
– GO nos anos de 2004 e 2005**

Goiânia – GO, ____/____/____

Banca examinadora

_____ examinador/assinatura	_____ nota
_____ examinador/assinatura	_____ nota
_____ examinador/assinatura	_____ nota

MORTES VIOLENTAS

Ocorrências Registradas pelo Núcleo de Polícia Técnico-Científica de
Anápolis-GO

Regina Célia Losada Gomes de Menezes*

Luciano Figueiredo de Souza**

Thelma Regina Simão de Sá*

RESUMO

Este estudo objetiva demonstrar o perfil das vítimas de mortes violentas atendidas pelo IML de Anápolis - GO. As mortes foram motivadas por vários tipos de violência, tais como: acidentes de trânsito, homicídios, suicídios, afogamentos e outros. Procedeu-se a coleta de dados nos livros de registros de óbitos desta instituição no período de 2004 a 2005. Os resultados da pesquisa apontam como a causa mais freqüente os acidentes de trânsito seguido pelos homicídios. Neste último caso o instrumento mais utilizado foi a arma de fogo. Outro indicativo da pesquisa apresentou que o sexo masculino prevalece sobre o feminino com relação a mortalidade por causas violentas.

Palavras-chave: Mortes violentas. Acidente de trânsito. Homicídio. Arma de fogo.

VIOLENTS DEATHS

**The incidents registers for the Nucleus of the Technical-Scientific Police of the
Anápolis - GO**

ABSTRACT

This study objective to demonstrate the profile of the victims of the violent deaths attending of the Legal Institute Medicine of the Anápolis – GO. The deaths was motivated for several manners to violent, such as: accidents for traffic, murders, suicides, floods and so one. Proceeds of data collect of the registry office death books this Institution at the period of the years 2004-2005. The results of research show us the most frequent cause are the accidents for traffic following for the murders. Ins this last case the implement more used was the firearm. Another way of research show the masculine sex prevail about feminine sex with respect of the cause of violent deaths.

Key-word: Violents deaths. Accidents for traffic. Murders. Suicides. Firearm

* Perita Criminal do Estado de Goiás; especializando do CEGESP – Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública, na Universidade Estadual de Goiás.

** Perito Criminal do Estado de Goiás; Mestre em Química pela Universidade Federal de Goiás. Orientador CEGESP.

INTRODUÇÃO

O tema violência tem sido objeto de estudos das mais variadas áreas tais como: psicologia, sociologia, criminalística e tantas outras, com o objetivo de buscar causas e soluções para o assunto.

Faz-se necessário a realização de pesquisas nesta área, pois somente conhecendo os elementos geradores será possível a realização de programas no sentido de minimizar e prevenir este problema.

Esse estudo objetiva verificar a prevalência de mortes violentas nos anos de 2004 e 2005 na cidade de Anápolis - GO, quanto às causas externas de violência, sexo e instrumentos.

Apresenta-se como fonte de investigação os livros de registro de óbitos do IML, onde são registradas todas as informações do indivíduo que é examinado. Tais como: nome; número de registro no IML; data e horário do óbito; sexo; idade; profissão; estado civil; naturalidade; cor; filiação; residência; *causa mortis*; classificação jurídica do óbito; nome do Técnico e do Perito que realizaram a necropsia; horário e local onde o cadáver foi recolhido; identificação da pessoa que recebeu o cadáver e a Declaração de Óbito elaborada pelo Instituto.

REVISÃO DE LITERATURA

Estudos abordando o tema mortalidade apontam uma progressiva intensificação do fenômeno da violência, observada através da mortalidade por causas externas (MELLO, 1997; SOUZA E MINAYO, 1995; YUNES; KAJIS, 1997) que se situava, no início desta década, em segundo lugar sobre todas as outras causas de morte, perdendo apenas para as doenças do aparelho circulatório.

A morte por causas externas, isto é, mortes violentas, ocorrem por fatores extras, por influência de terceiros, da própria vítima ou de caso fortuito. As principais subcausas que constituem tal grupo são: os acidentes de trânsito, homicídios e lesões provocadas intencionalmente, suicídios e outras violências.

As duas primeiras, dentre as demais, são as que mais contribuem para a mortalidade do grupo das causas externas (MELLO, 1997).

A causa jurídica da morte é determinada a partir das características das lesões apresentadas pela vítima.

Morte criminosa trata-se de homicídio, que pode ser provocado por diversos meios, como: arma de fogo, arma branca e outros.

Morte voluntária trata-se de suicídio e segundo Durkheim (1982), “chama-se suicídio todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente, de um ato positivo ou negativo, realizado pela própria vítima, a qual sabia produzir este resultado”. A conceituação jurídica dessa modalidade de morte exige dois elementos: um, subjetivo, o desejo de morrer; outro, objetivo, o resultado da morte.

Mortes acidentais ocorrem por inúmeras situações, como: afogamentos, soterramentos, acidentes ferroviários, aeroviários e trânsito. Esse último apresenta maior índice e relevância, sendo estudado com maior ênfase, pois além de provocar número elevado de mortes, determinam graus variados de incapacidade física em um número expressivo de vítimas (CROCE, 2004).

A violência sempre existiu nas relações humanas, e o desenvolvimento social provocou o surgimento de problemas mais angustiantes do ser humano (MINAYO, 1988). Mortes violentas têm sido apontadas como um problema de Saúde Pública, pois se trata de um evento cada vez mais presente em nosso meio.

MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa documental, onde o estudo foi constituído por indivíduos em que causas externas provocaram seu óbito e consequentemente foram atendidas pelo Instituto Médico Legal do Núcleo de Polícia Técnico Científica de Anápolis-GO (IML). A amostra foi composta pelas vítimas que foram autopsiadas nos anos de 2004 e 2005.

Segundo dados do IBGE (BRASIL, 2005), a cidade de Anápolis possuía uma população de 307.977 mil habitantes em 2004. O IML de Anápolis-GO atende também, além da cidade de Anápolis-GO, 16 cidades do entorno, sendo esta uma região com população de 475.020 mil habitantes, segundo dados do Instituto citado anteriormente.

A região atendida pelo IML de Anápolis compreende as seguintes cidades no Estado de Goiás: Abadiânia, Alexânia, Campo Limpo, Corumbá, Gameleira de

Goiás, Goianápolis, Jesúpolis, Leopoldo de Bulhões, Orizona, Ouro Verde de Goiás, Petrolina, Pirenópolis, São Francisco, Silvânia, Terezópolis e Vianópolis.

Os dados foram tabulados no programa Excell 2003 e será empregada análise estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos a partir de 636 óbitos provocados por causas externas, ou seja, em circunstâncias que envolveram alguma forma de violência. Os dados foram coletados no período entre os anos de 2004 a 2005 e são apresentados na tabela 1.

Tabela 1: Mortes violentas no período de 2004 a 2005.

Mortes violentas	
acidente de trânsito	276
homicídios	208
suicídios	53
afofamento	37
outros	39
a esclarecer	17
natural	6
Total	636

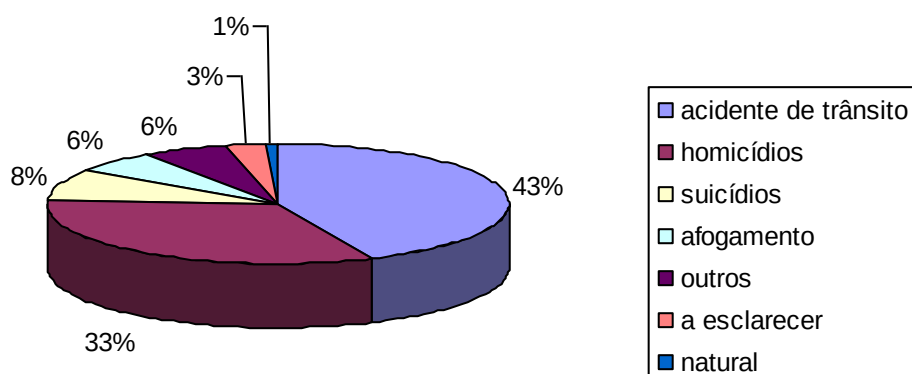


Gráfico 1: Percentagem de mortes violentas registradas no período de 2004 a 2005.

Evidenciou-se que as vítimas do sexo masculino são superiores as do sexo feminino em todos os tipos de mortes.

Constatou-se que a causa mais freqüente de mortes violentas são os acidentes de trânsito, com 276 casos, correspondendo a 43% do total. Entre estas vítimas os homens totalizam 80% contra 20% de mulheres.

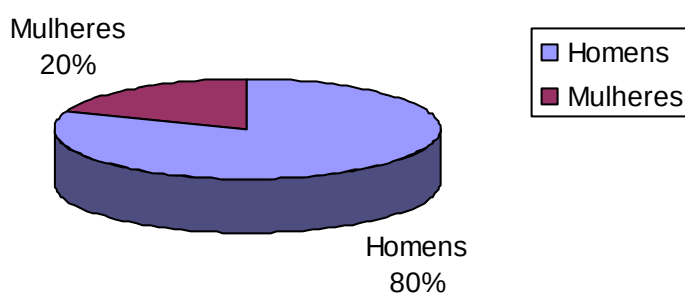


Gráfico 2: Número de acidentes de trânsito quanto ao sexo.

O problema das mortes violentas é destaque tanto nas sociedades desenvolvidas como nas subdesenvolvidas, sendo que os acidentes de trânsito

respondem por importante parcela deste grupo de causas. Esses merecem especial atenção porque, além de tantas mortes, determinam graus variados de incapacidade física em expressivo número de vítimas.

Os acidentes de trânsito não são como boa parte da população insiste em acreditar. Eles ocorrem pela deficiência na conservação de veículos e estradas, ou ainda, são provocados pelos pedestres e condutores e, falhas humanas se sobrepõem aos demais determinantes dos acidentes (BEUX, 1995).

Os homicídios foram a segunda causa mais encontrada com 208 dos casos, o que corresponde a 33 % das mortes violentas, tendo como vítimas 179 homens e 29 mulheres.

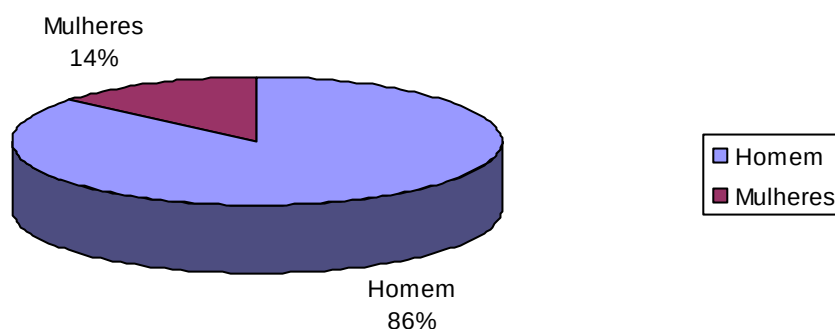


Gráfico 3: Percentagem de vítimas de homicídio do sexo masculino e feminino.

O instrumento mais utilizado na prática dos homicídios contra os homens foram as armas de fogo com 113 casos, seguido pelas armas brancas com 51 casos e 15 casos por outros meios, os quais são ilustrados em percentagem no gráfico abaixo.

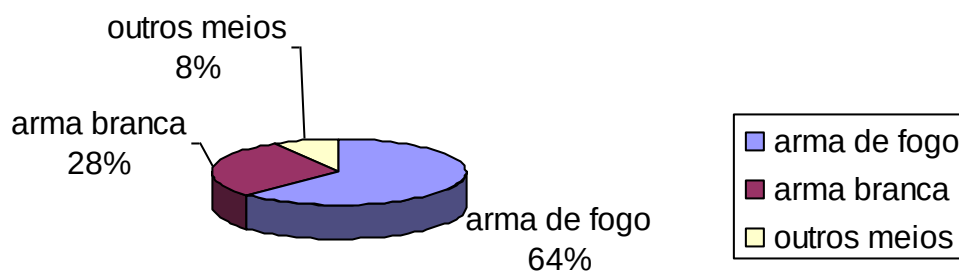


Gráfico 4: Instrumentos utilizados contra as vítimas homens nos homicídios.

Já as mulheres totalizaram 13 vítimas de arma de fogo, 11 vítimas de arma branca e 5 vítimas por outros meios.

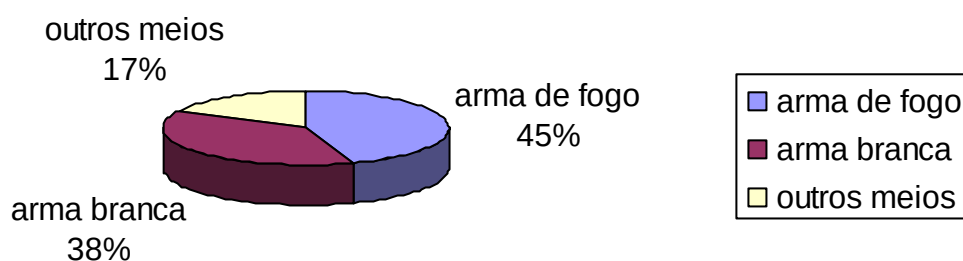


Gráfico 5: Instrumentos utilizados nos homicídios contra as vítimas do sexo feminino.

Nos suicídios houve também uma prevalência das vítimas do sexo masculino sendo 50 casos (94%) contra 3 casos (6%) de vítimas do sexo feminino.

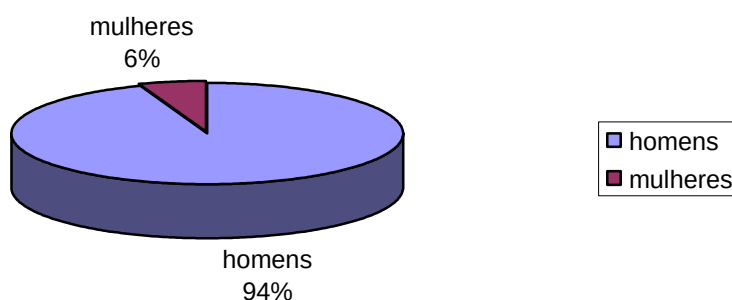


Gráfico 6: Percentual de vítimas de suicídio quanto ao sexo.

O meio mais utilizado pelos homens nos suicídios é o enforcamento, seguido pelo veneno e arma de fogo.

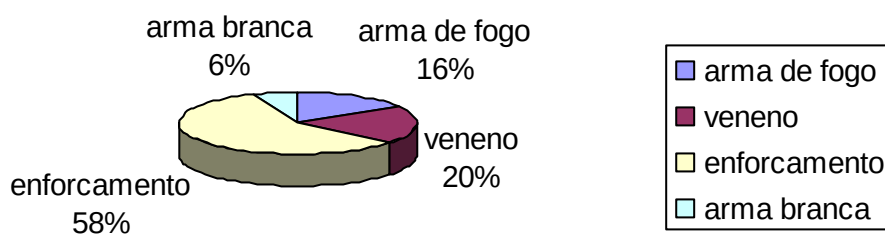


Gráfico 7: Percentual dos meios utilizados pelo homem suicida.

Nas mulheres o meio mais utilizado foi também o enforcamento seguido do uso de venenos.

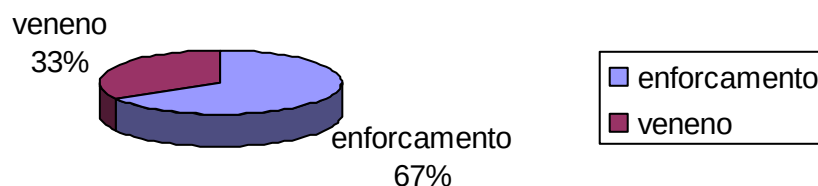


Gráfico 8: Percentual dos meios utilizados pela mulher suicida.

Segundo Croce (2004), suicídio é a deserção voluntária da própria vida; é a morte por vontade e sem constrangimento de si próprio. Imputam-se várias causas ao suicídio: alienação, doenças mentais ou orgânicas graves, dissolução do lar, frustrações amorosas, alcoolismo, crises econômicas, hereditariedade, educação, detenção, desemprego, fatores mesológicos (fim e começo de ano, dos meses, da semana, do dia), sugestão imitação e contágio.

As mortes acidentais por afogamento apresentaram 37 vítimas. Destas, 34 são homens (92%) e 3 são mulheres (8%).

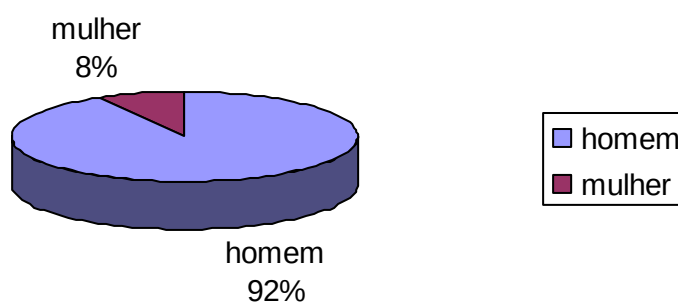


Gráfico 9: Percentual das mortes acidentais por afogamento.

Dentre os outros meios de mortes violentas acima citadas temos: quedas, choques elétricos, soterramentos, queimaduras, etc.

As mortes naturais relatadas foram atendidas em função de serem vítimas em situação suspeita, porém ao realizar a autópsia constatou-se tratar de morte por causas naturais.

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados na pesquisa demonstram o perfil das mortes violentas dos cadáveres examinados no Instituto Médico Legal de Anápolis - GO, quanto ao sexo e meios utilizados para este fim.

A maioria das mortes foi resultante de acidentes de trânsito seguido dos homicídios.

O meio mais utilizado na prática dos homicídios é a arma de fogo.

Em todos os tipos de morte houve uma prevalência dos indivíduos do sexo masculino.

Com os dados obtidos fica evidenciada a necessidade de uma equipe permanente para coleta de dados e posterior tabulação dos mesmos como forma de visualizar a real situação da região de Anápolis – GO e as 16 cidades do entorno que o referido instituto atende.

Através do perfil epidemiológico das mortes violentas apresentadas poderão ser aprofundados os estudos com o objetivo de se adotar medidas de intervenção pelos órgãos responsáveis pela segurança e saúde pública local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, Ranvier Feitosa. **Acidentes de Trânsito**. Aspectos técnicos e jurídicos. 3. ed. Campinas-SP: Millennium, 20-03.

BEUX, Armindo. **Acidentes de Trânsito na Justiça**. 2ª ed- Porto Alegre, SC: Livraria Globo, 1995.

BORBA, Odiones de Fátima; PIETRAFESA, J. P. **Do Contexto ao texto – Os Desafios da Linguagem Científica**. Anápolis-GO: Editora Kelps, 2006.

CROCE, Delton; CROCE, Jr, Delton. **Manual de Medicina Legal**. 5ª ed. – São Paulo: Saraiva, 2004.

DEL-CAMPO, Eduardo Roberto Alcântara. **Medicina legal**. São Paulo: Saraiva, 2005.

DOREA, Luiz Eduardo Carvalho; STUMVOLL, Victor Paulo; QUINTELLA, Victor. **Criminalística**. Tratado de perícias criminalísticas. 2. ed. Campinas-SP: Millennium, 2003.

DURKHEIN, Émile. **O Suicídio: estudo sociológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

ESPÍNDULA, Alberi. **Perícia criminal e cível**. Uma visão geral para peritos e usuários da perícia. 2. ed. Campinas-SP: Millennium, 2005.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de Goiás, Brasil 2005. www.ibge.gov.br/ acesso em 05/11/06.

MELLO JORGE, Maria Helena P. de. Causes of violent, deaths in the municipal region of S. Paulo, Brazil: III - intentional deaths. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 15, n. 2, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. A autoviolência, objeto da sociologia e problema de saúde pública: a sociological concern and a public health problem. **Cad. Saúde pública**, abr/jun. 1988, vol. 14, nº2, p.421-428.

REIS, Albani Boges dos. **Metodologia científica e perícia criminal**. Campinas-SP: Millennium, 2005.

SOUZA, E. R.; MINAYO, M. C. S. O Impacto da violência social na saúde pública do Brasil: a década de 80. In: MINAYO, M. C. S. (ed.); **Os muitos Brasis: saúde e população na década de 80**. São Paulo: Ed. Hucitec-Abrasco, 1995.

YUNES, J.; KAJIS, D.; Tendencia de la mortalidad por causas violentas en la población general y entre los adolescentes y jóvenes de la región de las Américas. **Revista de Saúde Pública**, vol. 31, suplemento ago., 1997.